

verá “o espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Lei de Bases, artigo 2º), porque à educação está associado um processo de ensino e aprendizagem onde todos os intervenientes têm de aprender e ensinar.

Referências

- Ball, S. (1987). *The micro-politics of the scholl. Towards a theory of scholl organization*. Londres: Ed. Methuen.
- Benavente, A. (1988). Os professores e a mudança na escola. Em J. F. Matos & M. L. Couceiro (Eds.) *Actas do Encontro Nacional Profmat 88* (pp. 9-23). Lisboa: A.P.M.
- Bourdieu, P. (1982). Reprodução cultural e reprodução social. Em R. Grácio, S. Miranda & S. Stoor (Eds.), *Sociologia da Educação-1* (pp. 227-268). Lisboa: Livros Horizonte.
- Comissão da Reforma do Sistema Educativo (1988). *Proposta global de reforma*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento, Ministério da Educação.
- Correia, J. (1989). *Inovação pedagógica e formação de professores*. Porto: Asa.
- Crozier, M. (1970). *La société bloquée*. Paris: Ed. Seuil.
- Crozier, M., Friedberg E. (1977). *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*. Paris: Ed. Seuil.
- Ferrarioti, F. (1988). Sobre a autonomia do método biográfico. Em M. Finger & A. Nóvoa (Eds.), *O método (auto)biográfico e a formação* (pp. 17-39). Lisboa: Ministério da Saúde.
- Freire, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Dinalivro.
- Grácio, R. (1980). *Os professores e a reforma*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Howson, G., Kilpatrick, J. & Keitel, C. (1981). *Curriculum development in mathematics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lisboa, I. *Modernas tendências da educação*. Lisboa: Biblioteca Cosmos.
- Kilpatrick, J., Wilson, J. (1983). *Taking mathematics teaching seriously: reflections on a teacher shortage*. Comunicação apresentada ao National Institute of Education Conference, Washington.
- Montessori, M. (1937). *Educação e Paz*. Rio de Janeiro: Portugalia.
- Nóvoa, A. (1991). Os professores: Quem são? Donde vêm? Para onde vão? Em S. Stoor (Ed.), *Educação, Ciências Sociais e Realidade Portuguesa — Uma abordagem pluridisciplinar* (pp. 59-130). Porto: Afrontamento.
- Nóvoa, A. (1991). Os professores: em busca de uma autonomia perdida. Em *Ciências da Educação em Portugal — Situação actual e perspectivas* (pp. 521-531). Porto: S.P.C.E.
- Ortsman, O. (1978). *Mudar o trabalho. As experiências, os métodos, as condições de experimentação social*. Lisboa: F. C. Gulbenkian.
- Popper, K. (1989). *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa: Fragmentos.
- Rosnay, J. (1977). *O macroscópio. Para uma visão global*. Lisboa: Arcádia.
- Touraine, A. (1984). *Le retour de l'acteur*. Paris: Fayard.

Diamantina Carmona

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa

A Matemática no 1º Ciclo e a Reforma Educativa

No âmbito do ProfMat 91 realizou-se nos dias 11 e 12 de Outubro um grupo de discussão sobre “A Matemática no 1º Ciclo do Ensino Básico”. Um dos temas abordados foi a Reforma do Sistema Educativo a decorrer neste momento, mais especificamente a implementação de novos programas do 1º Ciclo. Duma maneira geral as expectativas dos professores relativamente à Reforma são negativas. Foram apontadas várias dificuldades, nomeadamente ao nível de:

- formação de professores,
- alterações no acto educativo.

A propósito da formação de professores os participantes no grupo de discussão referiram que não tem existido acompanhamento suficiente que permita aos professores sentirem—se intervenientes na Reforma, o que dificulta a apropriação da filosofia e do espírito preconizado por esta, bem como a sua implementação. Como exemplo do que foi referido anteriormente os professores mencionaram o facto de terem de com-

prar os programas se quiserem conhecer os mesmos.

Foi ainda salientado a necessidade de se aproveitarem espaços de trabalho colectivo já existentes e de se criarem outros que permitam aos professores partilhar e discutir ideias, desenvolver trabalhos de projecto, trabalhar em equipa para a preparação de aulas, materiais..., já que uma mudança qualitativa no acto educativo passa essencialmente pela comunicação e interacção entre os professores

No seguimento do que já foi dito anteriormente salientou—se que os professores, de uma maneira geral, não sentem necessidade de mudança visto que não foram implementadas as condições necessárias que lhes permitam tomar posse do processo que a Reforma pretende implementar, nomeadamente das alterações ao nível do acto educativo.

Assim, é de esperar que sejam pontuais as mudanças nas práticas dos professores, e que, caso ocorram, sejam sub-

metidas às concepções já existentes. Referiu-se como exemplo que, apesar dos novos programas para o 1º Ciclo centrarem o processo ensino/aprendizagem na resolução de problemas, darem ênfase à utilização de materiais manipulativos e apelarem para a implementação de novas metodologias, é difícil, senão impossível, que sem outros apoios os professores as levem à prática segundo a filosofia dos novos programas.

Este grupo foi de opinião que um professor que sempre tenha ensinado através de um método essencialmente expositivo quando utilizar um material qualquer, por exemplo o tangram, o vai fazer de uma maneira também expositiva.

Em conclusão, existem neste grupo de professores poucas esperanças face à qualidade das alterações que a Reforma se propõe provocar.

Diamantina Carmona, FCT/Univ. Nova Maria de Fátima Gordo, ESE de Setúbal